

## Desenhando sons: gesto/movimento/grafismo

COLABORADOR	Teca Alencar de Brito
FAIXA ETÁRIA	3 a 5 anos
DURAÇÃO	1 aula ou parte de 1 aula – periodicamente
CARACTERÍSTICAS	Gesto, movimento e grafismo.
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula com espaço livre
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	Em círculo
RECURSOS NECESSÁRIOS	Instrumentos musicais, objetos do ambiente, sons vocais e corporais com timbres distintos, folhas de papel branco, de preferência em tamanho A3, lápis de cor e/ou giz de cera.
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 4

### DICA:

- Observe atentamente o movimento realizado pelas crianças, bem como, o registro gráfico que elas realizam, comentando com elas as soluções interessantes que emergem. Isso favorecerá a transformação da percepção e da consciência de todo o grupo, que ampliará sua escuta e também seus modos de expressão.

### Objetivos:

- Perceber eventos sonoros distintos e conscientizar algumas de suas características;
- Desenvolvimento de conexões entre a escuta e o gesto produtor de sons;
- Ampliar a capacidade de atenção e de concentração;
- Introduzir o conceito de registro dos sons;
- Desenvolvimento do gesto e da expressão corporal.

### Descrição da atividade:

Criando conexões entre a escuta e o gesto produtor de sons, as crianças expressarão suas impressões por meio do movimento corporal e do registro gráfico. É interessante iniciar pelo trabalho corporal, que propicia uma interação mais plena e orgânica com os eventos sonoros, introduzindo depois a atividade de registro gráfico.

#### 1. Transformar-se em sons

Proponha às crianças a realização de um “jogo mágico”: transformem-se nos sons que você irá produzir, o que farão corporalmente.

Toque um grupo de sons curtos e peça a elas que se movimentem junto. Faça o mesmo com relação a sons longos. Explore as possibilidades alternando diferentes alturas (graves ou agudos), durações (curtos ou longos), intensidades (fracos ou fortes), linhas melódicas, sons raspados, sacudidos, organizados com um pulso regular, com tempo livre etc. O silêncio também deverá ser lembrado, quando, então, as crianças “viram estátuas”.

#### 2. Desenhar os sons

Costumo brincar com as crianças dizendo que “numa espécie de mágica” os sons irão parar no papel. Preparadas, com o material distribuído, elas fecham os olhos para escutar e registrar, “levando os sons para o papel”.

Não se trata de desenhar a fonte sonora, mas, sim, de registrar as impressões, tornando-se modo de conscientizar qualidades do som como altura, duração, intensidade e timbre. O desenho dos sons registra, em primeiro plano, as impressões subjetivas das crianças, transformando-se dinamicamente no decorrer do trabalho com a música.

#### 3. Criando notações gráficas

Com crianças com idades entre 5 e 6 anos e, especialmente, que tenham passado pelas etapas anteriores desta proposta, podemos criar partituras gráficas, ainda imprecisas, indicando as características de um som ou de um grupo de sons, sem precisá-los exatamente, no entanto.

Depois de uma fase de trabalho registrando os diferentes sons, é possível que alguns sinais se tornem convencionais para o grupo: pontos ou pequenos traços para os sons curtos; linhas para os sons longos; ondas ou zigue-zagues para o deslocamento de sons do grave para o agudo e vice-versa, com a delimitação do lugar de cada um (graves embaixo, agudos em cima, ou vice-versa, se for uma escolha compartilhada).

O importante é que o conceito de código, compartilhado por um grupo, começa a se estabilizar e daí, sim, podemos dizer que as crianças estão começando a construir o conceito de notação musical.

Crie partituras para interpretar vocalmente ou com instrumentos. Vocês podem utilizar cores para representar os diferentes timbres enquanto que a intensidade pode ser representada pela variação de tamanho do sinal gráfico, como também, pela intensidade da cor no papel, seguindo os mesmos critérios.

A questão melódica também pode ser definida com o grupo: onde grafar os sons graves? Embaixo, como acontece nas partituras tradicionais? E os agudos? Importa, com relação a este aspecto, que as crianças explorem os campos de tessituras, realizando sons que vão do grave para o agudo e, pouco a pouco, que transitem por planos mais determinados. Como exemplo, registrando duas diferentes alturas, como acontece em muitas canções infantis.

Podemos também criar partituras gráficas utilizando materiais diversos: massa de modelar, lãs, barbantes, tampinhas, forminhas de doces etc. Com eles, sons curtos, longos, em movimentos pelo espaço podem emergir. É interessante criar composições individuais e também coletivas, em papéis grandes, que depois deverão ser interpretadas por todo o grupo, ou em pequenos grupos, dependendo do número de crianças de cada classe.